

INTERAÇÕES DISCURSIVAS EM SALA DE AULA E APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Jair Lopes Junior (Universidade Estadual Paulista/Bauru); Amili Martins Ellaro (Universidade Estadual Paulista/Bauru); Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões (Universidade Estadual Paulista/Bauru); Marília Fernanda de Freitas Peres (Universidade Estadual Paulista/Bauru). Eixo temático 1: Formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. FAPESP

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação definem e delimitam a Educação Básica no país. A Educação Básica sustenta, como objetivo principal, assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para que o aluno possa progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Dentre as etapas constituintes da Educação Básica, o presente trabalho priorizou o Ensino Fundamental/Ciclo II e o Ensino Médio.

Considerando-se a relevância da área curricular de Língua Portuguesa para os processos de alfabetização e de letramento, bem como a participação dos conteúdos desta área na constituição de praticamente todas as demais áreas curriculares da Educação Básica, este trabalho objetivou investigar possíveis contribuições metodológicas para o desenvolvimento de aprendizagens profissionais da docência definidas pela compreensão, pelas professoras participantes, de propriedades relevantes das interações entre condições de ensino dispostas pelo professor e desempenhos emitidos pelos alunos no contato com conteúdos desta área curricular.

Admite-se, com relativo consenso, que a análise das interações discursivas ou dialógicas em sala de aula apresenta-se como contexto relevante e imprescindível para a produção de conhecimentos sobre processos de ensino e de aprendizagem em distintas áreas curriculares (CARVALHO, 2007; MARTINS, 2007), tanto quanto sobre a produção de conhecimentos profissionais que consubstanciam a prática docente (MIZUKAMI et al., 2002).

Fundamentado em uma perspectiva pragmática do ensino e da aprendizagem (GOTTSCALK, 2007; MORENO, 2005; RORTY, 1988; VIERO, TREVISAN & CONTE, 2004), o presente estudo concentrou ênfase na produção de modalidades de tais conhecimentos profissionais.

A despeito de divergências epistemológicas, a objetivação de conhecimentos pelos professores, a saber, a descrição, a análise e a inferência sobre interações em sala de aula, apresentam-se como condições imprescindíveis para a construção de conhecimentos que, em última instância, definem sua atuação profissional.

Situar a pesquisa sobre processos de aprendizagens profissionais da docência na escola, mais precisamente, na sala de aula, e eleger as interações discursivas como objeto de análise, certamente impõem desafios de naturezas distintas, dentre eles, o de especificar os conhecimentos profissionais priorizados e o de definir os recursos metodológicos que se mostram mais adequados para a investigação dos processos de aprendizagem profissional dos mesmos.

Dentre os distintos e igualmente relevantes conhecimentos e saberes que legitimam a atuação docente (TARDIF, 2000; 2002), o presente estudo destacou a identificação de possíveis relações de dependência entre características das práticas de ensino efetivamente disponibilizadas por ocasião da atuação docente em sala de aula e características dos desempenhos dos alunos em interação com tais práticas. Admite-se que tais conhecimentos mostram-se indispensáveis para a interpretação, a avaliação e o planejamento da atuação profissional do professor.

Em acréscimo, a questão central que orienta e justifica as investigações sobre processos de aprendizagem profissional da docência seria: qual recurso metodológico poderia contribuir para o desenvolvimento da modalidade de conhecimentos priorizada neste estudo e acima mencionada?

Estima-se que o modelo de análise denominado espaço de contingência (*contingency space analysis*; MARTENS et alli., 2008) apresenta características que poderiam ampliar a compreensão de processos de aprendizagens profissionais da docência definidas a partir das interações discursivas em sala de aula.

Trata-se de um modelo ou de uma estratégia analítica que objetiva a identificação de possíveis relações de dependência funcional entre eventos (ações ou verbalizações de professores e de alunos, por exemplo), mediante a adoção de critérios metodológicos para a inspeção de dados observacionais registrados sequencialmente. Deste modo, possíveis relações de dependência entre a ocorrência de uma dada resposta (o desempenho do aluno) e um evento subsequente (ações da professora) podem ser definidas como a diferença entre duas probabilidades condicionais: (a) a probabilidade de uma consequência (evento subsequente à resposta) dada a ocorrência de uma determinada resposta ($p\{C/B\}$) e (b) a probabilidade de uma consequência (evento subsequente à resposta) dada a ausência da resposta ($p\{C/\text{não } B\}$). Os valores quantitativos destas duas probabilidades condicionais são representados conjuntamente num eixo cartesiano no qual os valores de $p\{C/B\}$ e de $p\{C/\text{não } B\}$ ocupam, respectivamente, a ordenada e a abscissa. Os valores permitem avaliar relações de contigüidade e o grau de contingência entre a resposta selecionada e determinados eventos subsequentes à mesma (MARTENS et alli., 2008).

Em síntese, o presente estudo objetiva, mediante a utilização do modelo de análise denominado espaço de contingência, investigar em que extensão o contato reincidente das professoras com tabulações das interações discursivas registradas nas aulas por elas ministradas poderia se constituir em condição favorecedora para o desenvolvimento de aprendizagens profissionais definidas pela identificação de possíveis relações de dependência entre características das práticas de ensino disponibilizadas por ocasião da atuação docente em sala de aula e características dos desempenhos dos alunos em interação com tais práticas.

METODOLOGIA

Participantes

O trabalho contou com a participação de quatro professoras, todas licenciadas em Letras. As professoras ministravam aulas de Língua Portuguesa e estavam lotadas em diferentes escolas da rede estadual de um município no interior do Estado de São Paulo. As escolas atendem crianças de nível sócio-econômico baixo. As professoras P1 e P2 ministravam aulas na 5ª. série/6º. ano e as professoras P3 e P4, em salas do Ensino Médio (2º. e 1º. anos, respectivamente).

Materiais

Foi utilizado o material oficial indicado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo ("Língua Portuguesa: Linguagens, códigos e suas tecnologias" - 5ª. série/volume 1 e Ensino Médio), editado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.

Para as atividades de registro em vídeo das aulas e entrevistas realizadas com as professoras foram utilizados filmadora e gravador digitais.

Procedimento

A participação de cada professora, bem como de seus respectivos alunos, foi precedida pela assinatura dos termos de consentimento informado. Foram utilizadas duas versões: uma para a professora e outra para os pais ou responsáveis pelos alunos.

Segue, abaixo, uma descrição sintética dos procedimentos adotados.

Fase 1 / Etapa 1 – Registro em vídeo das aulas referentes à primeira unidade didática (UD1) da área de Língua Portuguesa. Os temas das unidades foram escolhidos pela própria professora. O início das filmagens foi precedido pela realização de um período de ambientação do pesquisador na sala de aula. A duração do período de ambientação foi determinada pelo professor e dependeu da constatação de condições adequadas para a execução das filmagens. Durante o período de gravação, o pesquisador responsável ficou posicionado em locais autorizados pelo professor, sem participar do andamento das atividades didáticas.

Fase 1 / Etapa 2 – Duas reuniões semanais e individuais com cada professora participante com os seguintes objetivos:

- a) identificação dos principais desempenhos registrados nas aulas da primeira unidade didática (UD1);
- b) gravação e edição dos episódios das aulas da UD1, com base nos critérios definidos pelo modelo de espaço de contingências (MARTENS et alli., 2008), com ênfase nos desempenhos registrados. Em ambiente escolar, exibição dos episódios editados com explicações, orais e por escrito, da composição dos episódios. Nas reuniões, o modelo de interpretação dos episódios exibidos priorizou, para o tema selecionado: i) a identificação e a descrição dos objetivos de ensino; ii) a definição das aprendizagens previstas em termos das ações esperadas dos alunos; iii) a especificação das práticas de ensino e de avaliação diante das quais as aprendizagens deveriam ocorrer.

Fase 1 / Etapa 3 – Registro em vídeo das aulas da 2ª. unidade didática (UD2).

Fase 1 / Etapa 4 – Gravação e edição dos episódios das aulas da UD2, com base nos critérios definidos pelo modelo de espaço de contingências (MARTENS et alli., 2008). Apresentação e discussão dos episódios com cada professora.

Fase 1 / Etapa 5 – Registro das aulas da 3ª. unidade didática (UD3).

Fase 1 / Etapa 6 – Gravação e edição dos episódios das aulas da UD3, com base nos critérios definidos pelo modelo de espaço de contingências (MARTENS et alli., 2008). Apresentação e discussão dos episódios com cada professora.

RESULTADOS

A Tabela 1, abaixo, apresenta os desempenhos dos alunos registrados nas aulas referentes às três unidades didáticas ministradas pelas professoras P1 e P2 para as turmas de 5ª.série/6º. ano.

As tabulações fundamentadas no modelo de espaço de contingências para as interações discursivas registradas em sala de aula permitiram a identificação das características abaixo mencionadas.

Verificou-se que os desempenhos descritos na Tabela 1, para as duas professoras do Ensino Fundamental/Ciclo II, foram registrados sistematicamente, nas três unidades didáticas, diante da solicitação direta, objetiva e pontual de cada professora. Observações gerais sobre os temas em pauta emitidas pelas professoras e comentários das professoras sobre exemplos dos respectivos temas foram insuficientes para produzir os desempenhos descritos na Tabela 1. Assim, como condição antecedente preponderante, verificou-se que tais desempenhos ocorreram diante do questionamento direto das professoras aos alunos de um modo generalizado ou direcionados para

determinados alunos especificamente. A presença desta condição antecedendo a emissão dos desempenhos dispostos na Tabela 1 foi registrada, de modo recorrente, nas três unidades didáticas, sugerindo que as interações efetuadas na transição da UD1 para a UD2 (Fase 1/Etapa 2), bem como da UD2 para a UD3 (Fase 1/Etapa 4) exerceram restritas funções instrucionais na ampliação das condições antecedentes vinculadas com a manifestação das aprendizagens investigadas.

Tabela 1. Desempenhos dos alunos das professoras P1 e P2 (5ª. série/6º. ano) nas aulas gravadas referentes às três unidades didáticas ministradas.

Unidade Didática	Professora P1	Professora P2
UD1	- Identificar oralmente características dos desenhos que representam fragmentos do texto; - Identificar oralmente os elementos que indicam passagem do tempo; - identificar oralmente o tempo presente no fragmento narrativo; - discutir a recepção de um texto com alto teor imaginativo; - analisar a coerência ou incoerência de uma dada recepção textual	- Colocar pontuação em frases e textos; - Responder oralmente porque a pontuação é necessária.
UD2	- manifestações orais sobre hábitos de leitura; - responder questões sobre leituras efetuadas; - responder questões propostas pelas fichas de leitura	- Com base em texto transcrito pela professora na lousa, responder oralmente questões sobre gênero literário, estrofes e versos; - Responder oralmente questões sobre sentido conotativo e identificar frases com tal sentido; - Elaborar frases com sentido conotativo e identificar palavras que fornecem esse sentido
UD3	- Ler uma peça de teatro; - Ler peça e, simultaneamente, fazer movimentos do fantoche; - Elaborar regras para gincana de narrativas; - Responder questões sobre texto lido pela professora.	- Responder questões sobre o texto transcrito na lousa ou da apostila; - Após a leitura de texto pela professora, responder questões de interpretação

Em termos das ações das professoras P1 e P2 subseqüentes à emissão dos desempenhos descritos na Tabela 1, a tabulação efetuada no modelo de espaço de contingência permitiu identificar que as mesmas forneciam as respostas previstas diante da emissão pelos alunos de respostas incorretas ou mesmo diante da ausência de respostas. Diante de respostas corretas ou parcialmente corretas, P1 e P2 efetuavam as complementações estimadas necessárias, considerando o gabarito previsto. Nas interações efetuadas, o pesquisador ressaltou as possíveis restrições destas ações das professoras em termos da produção das aprendizagens esperadas. Salientou-se que o fornecimento da resposta correta em casos de erro ou omissão praticamente nada

esclarece sobre possíveis efeitos das práticas de ensino adotada sobre os comportamentos dos alunos, viabilizando, inclusive, o posicionamento indesejável de esperar pela resposta correta. Já a ocorrência de respostas estimadas incompletas pelos alunos poderia sinalizar eventuais insuficiências das condições de ensino para estabelecer os repertórios esperados. Após as respostas incompletas emitidas pelos alunos, a repetição das respostas pelas professoras: a) retirava dos alunos oportunidades de emitir as respostas previstas; e b) mostrava-se destituída de funções instrucionais para indicar aos alunos do que dependeria (em termos das condições de ensino) a formulação das respostas (medidas de aprendizagens) previstas.

Com base nos recursos adotados para tabulação e análise das interações discursivas, verificou-se que as ações das professoras subseqüentes aos desempenhos dos alunos não informavam sobre as estratégias adotadas pelos alunos, ou seja, sobre como foi possível chegar às respostas emitidas. Destacou-se que, em síntese, as interações entre as ações das professoras e os desempenhos dos alunos priorizavam a obtenção das respostas corretas.

Após as interações registradas nas Etapas 2 e 4 da Fase 1, verificou-se que, nas aulas ministradas na UD3, de modo subseqüente aos desempenhos emitidos pelos alunos, P1 e P2 passaram a elogiar e a manifestar explícito reconhecimento pelo esforço dos alunos para responder e participar, bem como formularam indagações sobre as respostas emitidas com o intuito de investigar possíveis determinantes para as mesmas, ou seja, de que modo as respostas dos alunos poderiam sugerir relações de dependência com as condições de ensino proporcionadas.

Quanto às professoras P3 e P4, a Tabela 2, abaixo, apresenta os desempenhos dos alunos registrados nas aulas referentes às três unidades didáticas ministradas para as turmas do 2º. ano e do 1º. ano, respectivamente, do Ensino Médio.

Ao final das aulas ministradas pelas professoras P3 e P4 na UD1, as tabulações efetuadas das interações discursivas registradas de acordo com o modelo de espaço de contingências, indicavam duas características: a) os desempenhos dos alunos indicados na Tabela 2 foram antecidos por práticas de ensino definidas por um elevado número de dicas e de indicações das respostas (ou desempenhos) esperados. Assim, P3 e P4, antes de fornecer a oportunidade de participação dos alunos, apresentavam explicações detalhadas, com ênfase, nos conteúdos que seriam, em seguida, indagados diretamente. As dicas e indicações sobre as respostas esperadas envolviam, desde a referência explícita às respostas até a pronúncia inicial das sílabas que compunham as palavras e expressões corretas; b) verificou-se que os acertos dos alunos na emissão dos desempenhos assinalados na Tabela 2 foram seguidos pela repetição da resposta esperada (“gabarito”) pelas professoras ou pela apresentação de conteúdos adicionais,

ou seja, praticamente nenhum reconhecimento (elogio), esclarecimento ou comentário adicional foi apresentado de modo subsequente à participação dos alunos. Possivelmente esta característica se mostre vinculada com a anterior: os acertos dos alunos foram registrados sob condições de elevadas dicas e indicações fornecidas pelas professoras, retirando qualquer mérito do aluno que se mostrasse passível de reconhecimento.

Tabela 2. Desempenhos dos alunos das professoras P3 (2º. ano/Ensino Médio) e P4 (1º. ano/Ensino Médio) nas aulas gravadas referentes às três unidades didáticas ministradas.

Unidade Didática	Professora P3	Professora P4
UD1	- Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e para relacionar tema, estilo e contexto de produção; - Analisar elementos sintáticos utilizados na construção de um texto; - Distinguir entre enunciados objetivos e subjetivos;	- Vincular idéias chaves na elaboração de uma síntese; - Relacionar textos de gêneros diferentes, aproximados pelo mesmo tema.
UD2	- Analisar elementos sintáticos utilizados na construção de um texto; - Desenvolver estratégias de produção de reportagem; - Elaborar estratégias de interpretação poética, relacionando os elementos lingüísticos do texto aos contextos de produção e leitura.	- Analisar textos literários; - Identificar características dos gêneros literários.
UD3	- Identificar e analisar, em manifestações culturais, elementos lingüísticos, estilísticos, estéticos, históricos e sociais; - Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em situações e gêneros textuais diversos.	- Identificar o nível fonético de um texto; - Identificar características dos gêneros literários.

As duas características acima foram discutidas nas interações entre o pesquisador e as professoras efetuadas na Fase 1/Etapa 2. Foram apontadas e discutidas implicações de tais características de interação para o estabelecimento das aprendizagens esperadas, especialmente em termos das restrições possivelmente impostas ao desenvolvimento de repertórios nos alunos. Revestia-se de interesse verificar as possíveis incidências de tais interações nas aulas da UD2, ministradas a seguir.

Com a professora P3 verificou-se, nas aulas da UD2, que os desempenhos registrados na Tabela 2 foram obtidos sob condições muito semelhantes àquelas descritas nas aulas da UD1. Tais desempenhos foram antecidos por dicas e indicações da professora que aumentavam de modo expressivo as chances de sucesso (acerto) dos alunos nas respostas e intervenções. Diante do acerto predominaram práticas que

ignoravam a necessidade de reconhecimento à participação dos alunos. Por sua vez, diante dos erros e omissões, a professora fornecia diretamente a resposta esperada, prescindindo de qualquer exploração adicional sobre fatores vinculados a tal comportamento dos alunos.

A prioridade nas interações efetuadas entre o pesquisador e P3 na apresentação das tabulações das aulas da UD2 (Fase 1/Etapa 4) residiu em: a) destacar a reincidência das características já registradas nas aulas da UD1; b) discutir em que extensão tal reincidência produzia medidas de aprendizagens consistentes com os objetivos de P3; c) quais seriam as possíveis alterações que tornariam os desempenhos dos alunos mais consistentes com as aprendizagens esperadas.

Diferentemente da professora P3, nas aulas da UD2, a professora P4, antecedendo às respostas dos alunos, explorou o material textual (com leituras e discussão de passagens estimadas relevantes), mas evitando fornecer indicações ou dicas sobre as questões de compreensão. Nas aulas da UD2, após a emissão das respostas dos alunos, independente de correta ou não, a professora P4 apresentou questionamentos adicionais que exigiam dos alunos justificativas para as respostas fornecidas, considerando as discussões previamente efetuadas sobre o tema.

Nas aulas da última unidade didática (UD3), as tabulações efetuadas no modelo de espaço de contingências evidenciaram alterações e reincidências de práticas profissionais nas atuações de P3 e de P4.

A professora P3 praticamente substitui o fornecimento de dicas e de indicações sobre os desempenhos previstos dos alunos por tratamentos temáticos mais amplos dos conteúdos estudados. Priorizou discutir e relacionar assuntos vinculados aos temas e instigar os alunos a procurar soluções para as indagações apresentadas. Juntamente com a redução significativa na prática de fornecer dicas e indicações sobre as respostas previstas, verificou-se que P3 manifestou reconhecimentos aos esforços dos alunos de tentarem responder os exercícios e indagações propostos. P3 elogiou e incentivou de modo evidente e pontual os desempenhos dos alunos, desta feita, emitidos sob condições de ausência de dicas e de indicações. Contudo, verificou-se que, a exemplo das aulas previamente ministradas, após a emissão dos desempenhos indicados na Tabela 2, as intervenções de P3 prescindiam de explorar possíveis determinantes das respostas dos alunos, independente de tais respostas estarem corretas ou não.

Com a professora P4, os alunos iniciaram as aulas da UD2, diante de restrições nas dicas e indicações. Tais alterações criaram condições de maior participação para os alunos, contudo, não proporcionaram maiores chances de acerto ou de emissão dos desempenhos previstos comparativamente com as condições da UD1 na qual os desempenhos dos alunos foram precedidos por dicas que ampliavam as chances de

sucesso. Verificou-se que P4, as aulas da UD3, voltou a apresentar os conteúdos fornecendo dicas e indicações sobre os desempenhos esperados dos alunos, de modo semelhante às aulas da UD1. Diante de tais antecedentes, nitidamente a participação dos alunos fica mais restrita, passiva e dependente em comparação com as observações das aulas da UD2. Embora a professora P4 tenha atestado a reincidência de práticas emitidas na UD1 durante as aulas da UD3, em tais aulas foi igualmente registrada a ocorrência de questionamentos e de investigação sobre os possíveis determinantes das respostas emitidas pelos alunos. Tais práticas de expor os alunos a questionamentos que exploram a identificação dos fatores possivelmente relacionados com os desempenhos emitidos, corretos ou não, foi registrada na atuação de P4 durante as aulas da UD2.

DISCUSSÃO

No âmbito das pesquisas em Educação, admite-se que as interações discursivas em sala de aula constituem-se em relevante material para a compreensão de processos de ensino e de aprendizagem de conteúdos curriculares pelos alunos, tanto quanto de repertórios que definem a atuação profissional do docente (CANDELA, 1999; GIORDAN E POSSO, 2009).

Este estudo concentrou ênfase em investigar se o contato reincidente das professoras com tabulações das interações discursivas registradas nas aulas por elas ministradas, delineado a partir de seis etapas do procedimento adotado, poderia se constituir em condição favorecedora para o desenvolvimento de aprendizagens profissionais definidas pela identificação de possíveis relações de dependência entre características das práticas de ensino adotadas na atuação docente em sala de aula e características das ações, dos desempenhos dos alunos em interação com tais práticas.

Quatro professoras licenciadas em Letras, lotadas em salas da 5ª. série/6º. ano de diferentes escolas da rede estadual, ministraram aulas referentes a três unidades didáticas de Língua Portuguesa sobre temas que elas selecionaram de acordo com os respectivos planejamentos. Todas as aulas ministradas foram gravadas em vídeo, transcritas e editadas em episódios. Intercalando o final de uma unidade didática e o início da subsequente, em reuniões nas escolas entre o pesquisador e cada professora separadamente, foram apresentadas e discutidas as tabulações das interações discursivas baseadas no modelo de espaço de contingências.

Os principais resultados apontaram mudanças nas atuações das quatro professoras considerando as características das práticas de ensino registradas nas aulas das unidades didáticas. Em comum, as práticas de ensino que antecederam as reuniões de discussão com o pesquisador (aulas da UD1) evidenciaram ênfase na produção das respostas corretas prescindindo de ações, por parte das professoras, de investigação

sobre possíveis fontes de determinação das respostas ou dos desempenhos emitidos pelos alunos. Seja sob a forma de questionamentos diretos nos quais muitas vezes a própria resposta indagada era exposta na apresentação da questão (P1 e P2), seja no fornecimento excessivo de dicas e de indicações quanto aos desempenhos esperados (P3 e P4), as quatro professoras forneceram condições antecedentes aos desempenhos dos alunos que comprometiam uma melhor compreensão da suficiência das condições de ensino para a produção dos objetivos desejados. As quatro professoras igualmente evidenciaram, nas aulas da UD1, outra prática comum contingente aos desempenhos dos alunos, a saber, restritas manifestações de reconhecimento como elogios ou mesmo correções instrutivas que sinalizassem aspectos importantes dos conteúdos avaliados.

Diante das interações planejadas com o pesquisador considerando os recursos metodológicos utilizados neste estudo foi possível identificar alterações na atuação das professoras diretamente vinculadas com a aprendizagem profissional priorizada neste estudo. Assim, as quatro professoras evidenciaram práticas que diretamente exploravam refinar a compreensão de possíveis correspondências entre características das condições de ensino disponibilizadas e características dos desempenhos dos alunos.

O presente estudo ilustrou condições metodológicas que, priorizando a análise de interações discursivas em sala de aula, podem contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens profissionais que definem a docência. Certamente, várias questões foram sucitadas pelos dados descritos, justificando investigações adicionais.

Dentre tais questões caberia destacar a extensão na qual os contatos com a tabulação e a análise das interações discursivas se apresentam como condição suficiente para o desenvolvimento de mudanças na atuação docente que podem ser caracterizadas como aprendizagem profissional. A visibilidade de dimensões ou de características relevantes das interações discursivas em sala de aula pode se constituir em elemento importante para a produção de aprendizagens definidas pela atuação do professor, mas tais aprendizagens podem depender também de outras condições. Parcela expressiva das alterações registradas nas atuações das professoras consistiu em restringir as condições que garantiam a emissão das respostas esperadas e explorar como os desempenhos dos alunos, sob tais condições, permitiria compreender o alcance das situações de ensino. Trata-se de alterações relevantes e que passam a exigir atuações profissionais distintas daquelas diante das quais os desempenhos indicados dos alunos nas tabelas acima foram obtidos. De modo bem delimitado e circunscrito, os resultados ora apresentados parecem salientar a contribuição das condições metodológicas adotadas para o desenvolvimento das aprendizagens profissionais selecionadas, mas cabe reconhecer que tais aprendizagens podem envolver condições distintas daquelas

proporcionadas neste estudo e que devem assumir status de futuros objetos de investigação.

REFERÊNCIAS

- CANDELA, A. Prácticas discursivas en el aula y calidad educativa. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 4 (8), 273-298, 1999.
- CARVALHO, A.M. Uma metodologia de pesquisa para estudar os processos de ensino e de aprendizagem em sala de aula. Em F.M. Santos e I.M. Greca (Orgs.) A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: Editora Unijuí. (p. 13-48), 2007.
- GIORDAN, M.; POSSO, A.S. O papel de uma ferramenta analítica no planejamento e análise de atividades de ensino mediadas por extratos de vídeo. Em S. Nascimento e C. Plantin (Orgs.) Argumentação e ensino de ciências. Curitiba: Editora CRV (p. 77-92), 2009.
- GOTTSCHALK, C. Uma concepção pragmática de ensino e aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, 33 (3), 459-470, 2007.
- MARTENS, B.; DIGENNARO, F.; REED, D.; SZCZECHE, F.; ROSENTHAL, B. Contingency space analysis: An alternative method for identifying contingent relations from observational data. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 41, p. 69-81, 2008.
- MARTINS, I. Dados como diálogo: construindo dados a partir de registros de observação de interações discursivas em salas de aula de ciências. Em F.M. Santos e I.M. Greca (Orgs.) A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: Editora Unijuí. (p. 297-322), 2007.
- MIZUKAMI, M.G. et alli. Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação. São Carlos: Edufscar, 2002.
- MORENO, A. Introdução a uma pragmática filosófica. Campinas: Editora Unicamp, 2005.
- RORTY, R. A filosofia e o espelho da natureza. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. São Paulo: Editora Vozes, 2002.
- TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: Subjetividade, prática e saberes do magistério. Em V.M. Candau (org.) *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 112-128, 2000.
- VIERO, C.P.; TREVISAN, A.L.; CONTE, E. Filosofia da Educação a partir do diálogo contemporâneo entre analíticos e continentais. *Abstracta*, 1 (1), 92-107, 2004.